BOLSEIRO NGS

Refeições Paleolíticas

Pistas sobre a dieta energética em Portugal

"No início dos trabalhos, escavávamos sob a luz de um candeeiro de petróleo e subíamos a montanha sem qualquer trilho", brinca o arqueólogo Nuno Ferreira Bicho (na fotografia à direita).

"Agora, só os milhões de mosquitos atrapalham o nosso trabalho", explica-nos no último dia de escavações na Lapa do Picareiro, onde concluiu a investigação financiada pela National Geographic de 1999 a 2001.

O investigador da Universidade do Algarve procurou traçar conclusões sobre as comunidades que ocuparam a Lapa, através do estudo dos ossos e vértebras encontrados nos diferentes níveis arqueológicos. Uma das curiosidades foi a constatação de que as centenas de fémures de coelho descobertas apresentavam as extremidades partidas. "Testámos várias hipóteses, mas o problema parecia insolúvel. Foi nessa altura que o senso comum prevaleceu.

E se estes homens tivessem descoberto que, ao partir a extremidade dos ossos, poderiam sugar o tutano e aumentar a sua dieta energética?" – sugere o arqueólogo, cuja pesquisa confirmou também a presença de vértebras de peixes e de moluscos marinhos na Lapa. "Só encontrámos vértebras da cauda dos peixes, pelo que os habitantes da gruta talvez comessem o peixe inteiro, tal como fazemos hoje com os carapaus ou as petingas."

A análise dos dados só agora se inicia, mas há aspectos que Nuno Bicho destaca. "Descobrimos as ocupações paleolíticas nos únicos locais da Lapa aquecidos pelo sol. Será coincidência ou uma reacção lógica ao frio que se deveria fazer sentir há 10.000 anos?"

Curiosamente, na última semana de trabalho foram reveladas algumas lascas de sílex, que indiciam uma ocupação humana mais antiga do que se supunha. – *Gonçalo Pereira*

FOTOGRAFIAS DE LUÍS QUINTA